

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/315100205>

# Corpo estranho obstrutivo na orofaringe Relato de um caso

Article · January 2016

---

CITATIONS

0

READS

69

**1 author:**



Mahomed Sidique Abdul Cadar Dadá  
Eduardo Mondlane University

18 PUBLICATIONS 8 CITATIONS

SEE PROFILE

# Corpo estranho obstrutivo na orofaringe

## Relato de um caso

*Mahomed Sidique Dadá, Mohsin Sidat*

Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique

Autor correspondente: Mahomed Sidique Dadá

Departamento de Ciências Morfológicas, Faculdade de Medicina, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique  
Caixa Postal 257 | Telefone: +258823931252 | Email: [motiar786@gmail.com](mailto:motiar786@gmail.com)

### Resumo

A ingestão de corpos estranhos é um problema comum encontrado em crianças e adultos. Apesar dos recentes avanços na instrumentação e na anestesia, a remoção de corpos estranhos esofágicos constitui um desafio. Os autores relatam o caso de uma criança de 2 anos de idade que ingeriu uma peça plástica dura que se encravou ao nível do istmo das fauces provocando dispneia grave.

### Abstract

Foreign body ingestion is a common problem frequently encountered in both children and adults. Despite the recent advances in instrumentation and anesthesia, removal of esophageal foreign bodies remains a challenge. Here we present a 2 years old male, swallowing a hard plastic material that got impacted in the oropharynx causing severe dyspnea.

**Palavra Chave:** Corpo estranho, Faringe

### Introdução

A presença de corpos estranhos nas vias aero-digestivas constitui um problema comum nos Serviços de Urgência, sobretudo em crianças, podendo resultar em complicações graves. Por isso exigem avaliação e conduta adequada pelos profissionais de saúde.<sup>1</sup> Em estudos na África de Sul,<sup>2</sup> Canada,<sup>3</sup> Espanha,<sup>4</sup> Colômbia<sup>5</sup> e Moçambique<sup>6</sup>, os corpos estranhos mais frequentemente encontrados na área otorrinolaringológica foram os objectos metálicos. No Hospital Central de Maputo, as moedas são mais comuns no esófago, enquanto as espinhas de peixe atingem mais frequentemente a faringe.<sup>6</sup>

Apesar de extensa literatura disponível descrevendo corpos estranhos em orifícios da cabeça e pescoço, incluindo nas amígdalas palatinas, há poucos casos descritos de corpos estranho encravados no istmo das fauces. Normalmente, a espinha de peixe encrava nas criptas da amígdala palatina e, raramente, na amígdala lingual. Dependendo do tamanho e natureza do objecto encravado na orofaringe, estas situações podem representar uma emergência médico-cirúrgica de gravidade variável, devendo o objecto ser retirado com a maior brevidade para evitar complicações. Assim, este caso mostra que os objectos estranhos na boca de uma criança pequena podem levar a asfixia, chamando a atenção para o facto de mesmo em locais como as creches, poderem acontecer acidentes potencialmente fatais.

### Relato do caso

Uma criança de 2 anos de idade, do sexo masculino, foi trazida da creche ao Serviço de ORL pelas educadoras, com história de dispneia súbita após ter colocado uma peça plástica de um brinquedo (ábaco) existente na instituição e que fazia parte das ferramentas educativas.

O exame objectivo ORL revelou um paciente consciente, agitado, ansioso, com bom estado geral e nutricional, com dispneia inspiratória intensa, mucosas coradas, sem desidratação e sem cianose, com sialorreia e com respiração bucal que permitia visualizar uma peça plástica de cor vermelha, esférica, aparentando cerca de 3 cm de diâmetro e com cerca de 1 cm de espessura

e com um orifício no centro de cerca de 0.5 cm de diâmetro, encravada na parede posterior da faringe, ocluindo completamente a comunicação da boca com a faringe. (**Figura 1**).

Porque se tratava de uma emergência e não era possível levar à sala de operações e efectuar anestesia geral, pelo que se colocou a criança em decúbito dorsal e com a ajuda do laringoscópio de McTosch para abrir a boca, se tentou a extração do corpo estranho. Colocou-se uma pinça de magil para extrair o objecto, mas por ser redondo e liso deslizava às tentativas de apreensão. Assim, foi posteriormente usada a pinça de Kelly que foi colocada no orifício central da peça e feita a manobra de extracção do corpo estranho (**Figura 2**), que resultou em melhoria imediata da dispneia. O objecto extraído era plástico de cor vermelha, de consistência dura, de superfície lisa e brilhante, de 2.5 cm de diâmetro e com um orifício central de 0.5 cm. (**Figura 3**)

## Discussão

A presença de corpos estranhos nos orifícios naturais da cabeça e pescoço constitui um dos principais motivos de urgência no Serviço de ORL pelo mundo,<sup>7</sup> podendo evoluir com complicações em mais de 20% dos casos.<sup>8</sup> No Hospital Central de Maputo, os corpos estranhos constituem a quarta causa de urgência<sup>9</sup> e a quinta causa de internamento no Serviço de ORL no Hospital Central de Maputo.

Entre as causas para a presença de corpos estranhos nas crianças, há a destacar a negligência e o descuido dos adultos ao deixar objectos potencialmente perigosos ao alcance daquelas.<sup>2,10</sup> No caso aqui reportado houve imprudência do pessoal da creche ao permitir que crianças tivessem acesso aos brinquedos danificados como foi o caso do ábaco deixando ao alcance peças potencialmente perigosas. A curiosidade típica das crianças para explorar o seu meio colocando objectos na boca e noutros orifícios da cabeça e pescoço são um factor importante de acidentes que deve ser sempre tido em consideração.<sup>11</sup> Daí que a supervisão contínua das crianças nas creches é fundamental para evitar acidentes.

O ábaco (**Figura 4**) é um instrumento para cálculos matemáticos formado por várias contas de cores diferentes colocadas paralelamente em eixos de madeira. O seu uso data de há mais de 2.500 anos altura em que, para se efectuar as contas, as pessoas usavam o que encontravam à sua frente, como pedras da rua ou dedos da mão. Para facilitar a contagem de um número maior de partes, os chineses inventaram um instrumento que pudesse agrupar uma determinada quantidade de objectos, tendo assim sido contruídos os primeiros ábacos com fios colocados de forma paralela e contas deslizantes. De acordo à sua posição, as contas representavam a quantidade a ser trabalhada; o sistema de contas e fios recebeu dos romanos o nome de *calculi*, o que deu origem à palavra cálculo. Actualmente ele é usado nas escolas para o ensino do sistema de numeração e suas técnicas operatórias, inclusive o desenvolvimento do cálculo mental.<sup>12,13</sup> É também possível adquiri-los em lojas e supermercados como brinquedo para os mais pequenos.

A conta encravada na orofaringe do paciente aqui reportado ter-se-á destacado do brinquedo, colocando em perigo a vida desta criança. A criança não teve paragem respiratória porque o orifício central da conta permitia passagem de ar para as vias aéreas. Por isso o desfecho favorável deste caso, não exclui o facto de poderem estar a ocorrer muitos outros que passam despercebidos na comunidade. É assim urgente chamar a atenção dos pais e dos profissionais de saúde sobre os acidentes com brinquedos nas crianças, sobretudo as mais pequenas, que tendem a colocar na boca objectos de natureza diversa. O presente artigo também pretende chamar a atenção das entidades ligadas à educação de crianças para uma maior supervisão do tipo de material didáctico usado nas escolinhas e do seu estado de conservação. Será igualmente importante realizarem-se acções educativas junto das comunidades e dos educadores de infância sobre os perigos que podem representar alguns brinquedos na vida das crianças, pelo que é indispensável o respeito pelas restrições etárias muitas vezes indicadas nos rótulos das embalagens dos brinquedos.

## Referências Bibliográficas

1. Sobrinho FPG, Jardim AMB, de Sant'Ana IC, A LH. Corpo estranho na nasofaringe: a propósito de um caso. Rev Bras Otorrinolaringol 2004;70(1):120-3.
2. van As A, du Toit N, Wallis L, Stool D, Chen X, Rode H. The South African experience with ingestion injury in children. International Congress Series 2003;1254:287-93.
3. Boyd G. Esophageal Foreign bodies. Canad M A J 1951;64:102-7.
4. Morán Poladura M, Fernández Álvarez R, Fernández Fernández EM, Menéndez Arias C, Suárez Castañón C, Lombraña Álvarez E, editors. Cuerpos extraños en urgencias de pediatría: epidemiología y manejo a lo largo de tres años. XV Reunión Anual de la Sociedad Española de Urgencias de Pediatría; 2010; Sevilla.
5. Trujillo ML, Vilamizar JE. Cuerpos extraños en vía aerodigestiva en los niños. Experiencia de siete años. Hospital Universitario Erasmo Meoz. MedUNAB. 2008;11(3):195-200.
6. Dadá MS. Estudio de pacientes asistidos en el Servicio de Otorrinolaringología del Hospital Central de Maputo (Moçambique) con diagnóstico de cuerpo extraño (periodo 2007-2011) Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona; 2014.
7. Lopez Amado M, Garcia Sarandeses, Herranz González-Botas, Vidal M. Anales ORL Iber-Amer. 1993;XX(5):541-53.
8. Figueiredo RR, Azevedo AA, Ávila Kós AO, S T. Complicações de corpos estranhos em otorrinolaringologia: um estudo retrospectivo. Rev Bras Otorrinolaringol 2008;74(1):7-15.
9. Dadá MS, Costa JL, Huang H, Neves M, Neves JB. Urgencia de ORL no Hospital Central de Maputo. Rev Port ORL 2004;38(1):33-40.
10. Dadá MS, Neves MV, JB N. Causas de Internamento no Serviço de ORL e Cirurgia Cervico Maxilo Facial do Hospital Central de Maputo. Rev Port ORL 2004;42(2):133-8.
11. Iseh K, Yahaya M. Ear foreign bodies: Observations on the clinical profile in Sokoto, Nigeria. Annals of African Medicine 2008;7(1):18.
12. Pardo Mateu L, Martinez P, Garcia J. Cuerpos extraños del area otorrinolaringologica en la infancia. Acta Pediatrica Espanola 1998;56(5):286-90.
13. Nishimoto H, da Silva M. A Importância do Ábaco e sua Aplicação no Ensino-Aprendizagem da Aritmética. Journal [serial on the Internet]. 2006 Date: Available from: <http://www.feg.unesp.br/~jrzeni/disciplinas/2006/DEM Provas/Trabalhos/HironoriMarco.pdf>.

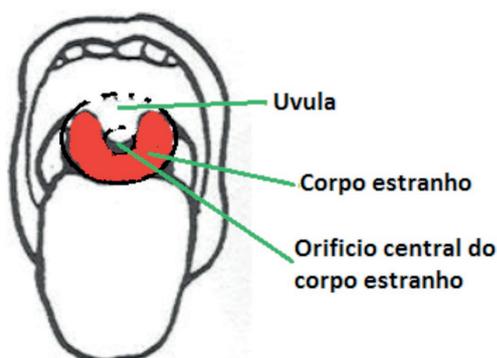


Figura 1: Esquema mostrando o corpo estranho encravado no istmo das Fauces

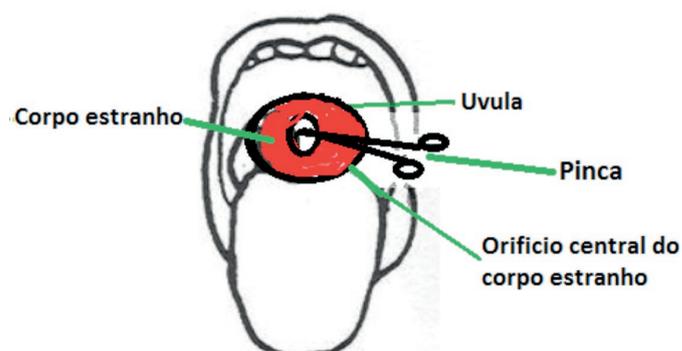


Figura 2: Esquema mostrando a técnica usada para a extração do corpo estranho encravado no istmo das Fauces.



Figura 3: Corpo estranho extraído da orofaringe da criança



Figura 4: Exemplo de um ábaco  
<http://definicion.de/abaco/>